



Revisão Crítica da Homeopatia - MASI ELIZALDE

"Conclusões de minha revisão crítica da Homeopatia"

Prof. Masi Elizalde, março de 1995

1. Não estamos fazendo Homeopatia, mas Homeoterapia: Homeopatia é profunda, medicina do futuro, tratar do homem total. – Deve-se ler Hahnemann como um pensamento em evolução.
2. A questão da "doença única". Hahnemann escreve que os miasmas crônicos são 3, Kent e demais clássicos dizem que a enfermidade é uma só. Porém, no prefácio 4ª edição *Organon*: "A verdadeira enfermidade é a alteração da força vital, todo o demais que conhecemos como enfermidades só são os esforços miseráveis e incompletos que a natureza faz".

E ainda nas Doenças Crônicas escreve: "o miasma invadiu o organismo todo antes de aparecer a primeira manifestação". Como podia saber isto. A resposta está no parágrafo 153 (Cf!!!) : o parâmetro mais confiável para determinar a evolução é o estado mental e a atitude moral. Portanto, é evidente que para Hahnemann o miasma é muito mais do que a impregnação de uma diátese, é uma atitude existencial. A doença é uma só, o resto é suas manifestações cronológicas.

Primeira fase: angústia existencial. É inconsciente. Participação pessoal no pecado original. Isso mancha a imaginação (Psora: mancha) num determinado aspecto: falsa apreciação da realidade.

Segunda fase: o que se pode fazer contra a angústia existencial? Projetar no meio (localizar o inimigo): isto permite se defender. Nesta etapa as condutas defensivas são variáveis e isto explica por que a Psora é funcional.

Terceira fase: estruturação das defesas (hábito). Lesão anatômica.

Mudança de nomenclatura: por que?

- a) Sífilis e sicosose lembram a lesão anatomopatológica vicariante.
- b) Psora evoca o sentido da ATITUDE.

Ampliação:

A causa da enfermidade é a personalização do pecado contra a Lei, a recusa para aceitar uma condição propriamente humana. Não é D-us quem me castiga: EU estou sofrendo porque EU recusei uma determinada potencialidade humana por ter aspirado à equivalente na natureza Divina.

O que traz esta visão do conceito de doença é o critério aristotelico-tomista de que o homem é um composto substancial. Kent é platônico (alma mora no corpo): é errado, a alma e o corpo são 2 princípios que requerem o um do outro para dar como resultado o homem. Portanto, o que acontecer no nível hierarquicamente superior deve Ter uma representação no nível inferior, não podem se desenvolver 2 dramas diferentes em algo que é uma coisa só. Por isso não se deve desprezar os sintomas somáticos. O que acontece é que são mais difíceis de ler e entender que os mentais.



3. O esquema referencial antropológico de Hahnemann.

Tomás de Aquino, Summa questão 91, artigo 3 resposta à objeção 2ª: Hahnemann o PLAGIA em Medicina da Experiência.

Hipótese: era Hahnemann tomista?

Releitura de Hahnemann à luz desta hipótese. Muitas das coisas que Hahnemann diz de maneira resumida, estão completamente explicadas em Tomás de Aquino.

Kent, Allen etc. dizem que a doença começa pela transgressão à lei. Hahnemann não disse, só há afirmações muito resumidas que se não forem lidas à luz do aristotelico-tomismo não se podem compreender.

No parágrafo 9, Hahnemann diz que a saúde tem uma finalidade. No Esculápio explicita quais são os elevados fins da existência. É uma condensação, e aparece perfeitamente detalhada na Summa quando fala da bem aventurança.

Porém tudo isto exige confirmação experimental: as patogenesias devem falar disto.

O pecado original consiste em Ter recusado a condição humana por Ter aspirado à condição Divina. as isto é muito genérico, deve ser personalizado. Adão foi a cabeça da humanidade: só ele podia cometer o pecado completo. Nós somos seus fragmentos: só podemos cometer um fragmento de pecado. No momento da concepção é que se produz a singularização, a "escolha" de uma parcela determinada do pecado. O ser humano assimila um aspecto da Perfeição e estrutura toda sua personalidade a seu redor, para a saúde e para a doença.

Como se pode ser responsável por um pecado que não se cometeu? Através da imaginação, que inclui o inconsciente coletivo. A confirmação empírica está nas patogenesias (núcleos da psora primária).

4. É absurdo tomar o sintoma em seu sentido literal. É a maneira de se expressar de um experimentador, que para isso recorre aos recursos de que dispõe. Outros experimentadores de outras épocas e lugares o expressarão de maneira diferente. Por isso, o que se deve procurar é o elemento comum nessas diferentes formas de expressão. Deve-se trocar a Homeopatia fenomenológica por uma Homeopatia nouménica. Noumeno: o que condiciona a apresentação dos fenômenos que percebemos através dos sentidos; o inteligível.

5. Crítica às patogenesias.

As patogenesias com substâncias tóxicas no estado ponderal originam PAIXÕES CORPORAIS (começam atacando o corpo e como o homem é um composto substancial, produzem também alterações psíquicas).

As PAIXÕES ANIMAIS: inicialmente, alteração da alma e secundariamente do corpo.

Nossa Matéria Médica não discrimina entre ambas. E há sintomas mentais que não pertencem à substância que despertou a paixão corporal. Isto se sabe em Toxicologia: um mesmo tóxico produz sintomas diferentes em indivíduos diferentes (e o mesmo quadro somático, i.e. "intoxicação por arsênico"). Diferentes tóxicos no mesmo indivíduo produzem o mesmo quadro mental. Isto não está considerada na Matéria Médica. Por isso, a prescrição só por sintomas somáticos traz o risco de errar. Os sintomas da esfera mental dão a certeza de estarmos trabalhando com a individualidade.



6. **Sintomas reativos:** são os sintomas da ATITUDE MIASMÁTICA (i.e., ditatorial) e não do indivíduo. Deve-se procurar a origem, a intencionalidade do sintoma. As atitudes terciárias são HÁBITOS: sintomas despersonalizados. Através do interrogatório procuramos devolve-lhes a personalização.

7. Deve-se aprofundar na intencionalidade das mudanças para avaliar a evolução miasmática.